

REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NADANDO COM EFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Batista Turíbio de Sena
Silvana de Cássia Pacheco Santos
Rita de Cássia Alves Barbosa
Valdenira Vieira de Carvalho
Layla Polliane Bailona
Maria Cecília Bueno da Silva

UniEVANGÉLICA - Centro Universitário, Anápolis-GO.

A concepção de extensão, proposta pela UniEVANGÉLICA, está alicerçada no ideário de transformação da sociedade, a partir da prática extensionista, vista como mecanismo de articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. Já na relação com a pesquisa, a extensão se encontra firmada na investigação e na produção de conhecimentos advindos da realização das ações de extensão.

A uniEVANGÉLICA, instituição de ensino superior com sede na cidade de Anápolis GO, objetiva com essa política consolidar a prática e a gestão da extensão como forma de viabilizar o atendimento às demandas mais abrangentes da comunidade e de contribuir para o desenvolvimento social, local e regional participativo.

Dentre os programas desenvolvidos na instituição, ressalta-se o programa permanente de atendimento ao deficiente, que se fundamenta numa concepção de tornar a sociedade mais inclusiva. Nessa perspectiva, a UniEVANGÉLICA entende que tem papel fundamental neste processo. Assim, por meio de um programa

desta natureza, ela se empenha em promover a pessoa com deficiência nos mais diversos setores, contribuindo desta maneira para a melhoria da qualidade de vida desse grupo de pessoas, implementando ações que favoreçam e viabilizem o respeito aos seus direitos. Objetiva, com isso, promover melhoria na qualidade de vida; oferecer cursos e atividades nas mais diversas áreas, opções de lazer, para dar oportunidades de adquirirem conhecimentos para a vida prática e técnicas que facilitem a sua interação na sociedade moderna; contribuir para elevação dos níveis de saúde física e mental das pessoas com deficiência, utilizando os recursos e alternativas existentes na UniEVANGÉLICA; prestar assistência, jurídica, física, educacional e à saúde, para as pessoas com deficiência.



Figura 1- Aula de Natação 1

Fonte: Arquivo Pessoal.

COMO SURTIU...

Apoiado pelas diretrizes da UniEVANGÉLICA, que estabelece como eixo curricular a extensão, e dentro desta, a existência de um programa inclusivo voltado para o atendimento da pessoa com deficiência, somados com a boa estrutura física e material da instituição e o apoio da Pró-Reitoria de Extensão. Surgiu, então, em 2011, o projeto “**Nadando com Eficiência**”, no curso de Educação Física vinculado a Disciplina de Fundamentos da Atividade Física e do Desporto Adaptado, que buscava oferecer atividades aquáticas para pessoas com algum tipo de deficiência, e não necessariamente o nado propriamente dito, visto que muitas pessoas pelas suas características e comprometimentos, poderiam apresentar dificuldades para obter o nado independente e, assim, não seriam contempladas do projeto.



Figura 2- Aula de Natação 2

Fonte: Arquivo Pessoal

O QUE BUSCA

A conquista da interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão representam hoje um dos maiores desafios das Instituições de Ensino Superior-IES, e a discussão sobre tal tema assume renovada importância na formação do acadêmico, que geralmente apresenta lacunas entre os conhecimentos disciplinares e o campo de atuação profissional.

Além disso, o projeto de extensão buscou estabelecer uma relação de mão dupla entre teoria e prática, reflexão e ação, planejar e executar.

Quando se discute sobre atendimento da pessoa com deficiência no campo da educação física, parecem ficar mais evidentes essas contradições na formação do profissional, uma vez que historicamente não

se discutia, até alguns anos atrás, o direito da pessoa com deficiência ou com outro comprometimento sobre a chance de praticar ou vivenciar uma prática corporal ou mesmo uma atividade física sistematizada ou esportiva.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão “Nadando com Eficiência”, foi se configurando com o tripé ensino - pesquisa e extensão, estabelecendo uma relação dinâmica e objetiva entre o conhecimento apreendido em sala de aula e a sua concretização na piscina e, de contrapartida, beneficiando e aproximando a universidade da comunidade que, nesse caso específico, possui poucas oportunidades e locais para a prática sistemática de atividades aquáticas e/ou natação. O projeto se tornou um espaço de aprendizagem, diminuindo a lacuna da formação inicial e, conseqüentemente, da atuação profissional.

É significativo entender que este campo, e por isso o objetivo do projeto, se configurou em provocar um clima de influência entre a extensão, a formação e a atuação docente num ambiente de pesquisa e de observação crítico da realidade e, ao mesmo tempo, intervindo diretamente na comunidade, criando um espaço mais próximo da realidade profissional que o acadêmico pode vivenciar antes de se formar.

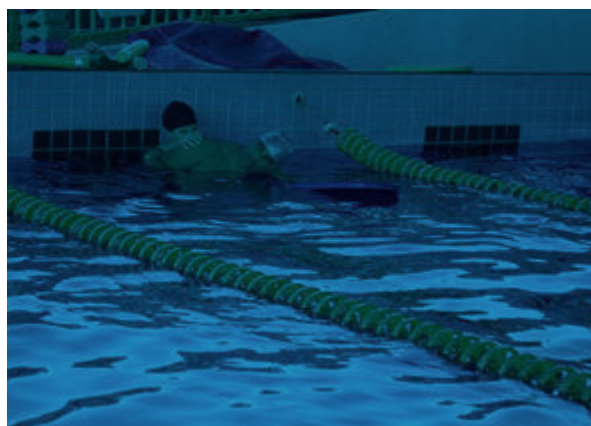


Figura 3 - Aula de Natação 3

Fonte: Arquivo Pessoal

O PROJETO

Com base nos pressupostos práticos da extensão, o projeto foi construído e incentivado pela política do curso de Educação Física da UniEVANGÉLICA, que tem como cultura oferecer diferentes frentes de

extensão para a comunidade, ou seja, transformando conhecimento em prática social.

Possibilitar o acesso à prática do esporte para pessoas com deficiência auditiva, física, visual ou intelectual, estimulando a melhoria da qualidade de vida, a integração e a socialização. Com estes objetivos o curso de Educação Física da UniEVANGÉLICA mantém investimentos significativos no projeto 'Nadando com Eficiência'.

Para a concretização do projeto, buscou-se parcerias com associações representativas de pessoas com deficiência de Anápolis-GO e com a Secretaria Municipal de Educação, na coordenação de apoio educacional à pessoa com deficiência.

Sob a coordenação do professor João Turíbio e apoio incondicional de bolsistas e alunos e egressos voluntariados, o projeto recebe hoje cerca de 40 pessoas, de crianças a idosos, que vêm ao Parque Aquático da Faculdade praticar natação. É importante ressaltar que denominamos de natação uma prática corporal sistematizada e adaptada para atender pessoas com deficiência de acordo com suas possibilidades de interagir no meio líquido.

As ações são pensadas e planejadas com a participação dos acadêmicos, por se tratar de um espaço prático para aprendizado e contato com a realidade profissional. Após a inscrição do aluno no projeto, realizamos uma avaliação diagnóstica, conversamos com os pais ou com a própria pessoa quando adulta e autônoma sobre o que o projeto propõe e pode contribuir com o desenvolvimento dessa pessoa.

As atividades são desenvolvidas no sábado de manhã, onde atendemos no primeiro horário os adultos e em seguida as crianças. No grupo temos pessoas com diferentes tipos de deficiência: deficiência visual, incluindo a cegueira, paralisia cerebral, deficiência auditiva, vários tipos de deficiência física, deficiência intelectual, má formação congênita e algumas síndromes.

Hoje sentimos que o projeto já se estabeleceu como um braço do curso de Educação Física, pois a cada semestre, mais acadêmicos se apresentam para integrar o projeto, da mesma forma que os usuários reclamam quando por algum motivo não tem aula ou quando entramos de férias.

CERTEZAS DE QUE O PROJETO DEU CERTO

Tomando como ponto de partida o objetivo central da extensão universitária que é o de promover a aproximação da práxis cotidiana e o atendimento da sociedade, podemos afirmar que estes objetivos são constantemente alcançados no projeto, visto que durante as aulas verificamos uma ampla interação entre os professores, pais e os usuários do programa. Além disso, muitos alunos que nunca tiveram a oportunidade de praticar a natação, atualmente já nadam diferentes estilos de forma independente. Provavelmente não serve como confirmação científica, mas o sorriso, a alegria, a amizade e o trato carinhoso entre usuários e professores indicam um alto grau de satisfação de mão dupla nesse processo de ensino e de aprendizagem. Como relata alguns usuários e acadêmicos:



Figura 4- Aula de Natação 4

Fonte: Arquivo Pessoal

Usuário 1: “O programa é de grande valia devido à oportunidade de minha filha poder aprender o que ela sempre queria, além de necessitar por orientação da médica e nutricionista. Já havia procurado aulas em outros locais, eles não se negaram, porém a preparação dos profissionais não estava adequada às necessidades de minha filha. Aqui a equipe está bem preparada para atendê-la.” mãe de A. O. S. – Surda- 09 anos.

Usuário2: “Apresenta uma maior movimentação do corpo. Adquiriu junto à atividade e toda equipe uma maior independência e autoconfiança. Gosta muito da atividade, e reclama por algum motivo que tenha que faltar. Gosta muito e percebeu que em relação ao auto preconceito que antes sentia, ele se mostra na capacidade e interage bem melhor entre os outros

colegas, além de ter adquirido independência e aumento da autoestima e confiança. Não tenho nada a reclamar. É uma oportunidade que aconteceu, porque antes já havia procurado e é muito caro. Vocês fazem um trabalho muito bom e com grande satisfação para todos nós”. Tia de M. P. S. – Paralisia Cerebral-14 anos.



Figura 5 - Aula de Natação 5

Fonte: Arquivo Pessoal.

Usuário 3: “É o único convívio social que ela tem fora do lar. Era muito retraída e tímida. Hoje ela é um pouco mais extrovertida. Antes só assistia televisão e só saía só com a mãe. É mais alegre, comunica-se de forma empolgada com os outros irmãos sobre a natação, e tem mais disposição para as outras atividades, como conversar e não fica mais só vendo televisão. Ela tem diabetes, e este está mais controlada depois das atividades. É ansiosa. Na noite anterior da atividade nem dorme, esperando o momento de se preparar para a atividade. O trabalho de vocês é ótimo, antes a minha filha não fazia nada, só ficava parada dentro de casa assistindo televisão, hoje ela é mais disposta e alegre.” Mãe de M. E. O. S. – Deficiência Intelectual-34 anos.

Professor Egresso 1: “O programa é de grande importância por oportunizar para a comunidade um atendimento especializado voltado ao desenvolvimento do aluno, apesar de suas limitações. Limitações que muitas vezes são superadas através das atividades desenvolvidas, e que nos favorecem a uma maior experiência no dia a dia de nosso trabalho”. Silvana-Professora Egressa Voluntária.

Acadêmica 1: “A meu ver, um dos maiores fatores por eu estar atuando como voluntária nesse projeto

é o norte teórico oferecido pelo curso de Educação Física da instituição UniEVANGÉLICA, onde trás esclarecimentos a respeito da comunidade com necessidades especiais, abrangendo ainda mais o campo de atuação nessa área. Dessa forma, ocorreu a curiosidade por conhecer mais sobre esse público. Além da socialização oportunizada pelo projeto, este se faz importante através da notável evolução e alegria dos alunos. Contudo me sinto muito feliz pela experiência gerada através do projeto, somando um conhecimento impar na formação acadêmica”. Valdenira- acadêmica voluntariada.

Acadêmica 2: “O projeto de extensão visa trazer ao acadêmico um experiência ímpar. Possibilitando uma troca de conhecimentos e valores. A satisfação é visível para ambas as partes. Nós, como acadêmicos, **só temos a ganhar por desenvolver esse trabalho, pode-se dizer que os alunos e seus familiares também sentem isso devido à dedicação e o compromisso que eles tem para conosco.** Desta forma posso dizer que o trabalho é lindo e prazeroso”.

Esses relatos reforçam a tese da extensão universitária aqui apresentada no projeto de extensão ‘Nadando com o Corpo Eficiente’, pois demonstra que a ação pedagógica possibilita mudanças significativas e transformadoras na relação dos sujeitos envolvidos, no nosso caso, professores, alunos e pais. Assim podemos observar que a natação não se finda somente na aprendizagem de gestos técnicos, mas muito mais que isso, ela é capaz de intervir no desenvolvimento global das pessoas e suas relações sociais.

A extensão universitária alinha conhecimento e prática social numa mesma ação, surge da necessidade de uma interação universidade/comunidade. É com esse espírito que estamos construindo e dando solidez ao projeto de natação, pois é gratificante ver as interferências significativas que o mesmo vem alcançando tanto na formação profissional como para a comunidade beneficiada.

REFERÊNCIAS

- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. DA (Orgs) *Atividade física adaptada*. Barueri, SP: Manole, 2005, 589p.
- MAUERBERG-deCASTRO, E. *Atividade física adaptada*. Rio Preto, SP: Tecmedd. 2005, 555p.
- WINNICK, J. (ED) *Educação física e esportes adaptados*. Barueri, SP: Manole, 2004, p.552p.

NOTAS SOBRE OS AUTORES

Curso de Educação Física da UniEVANGÉLICA - Centro Universitário, Anápolis-GO.

Coordenador:

Professor João Batista Turfíbio de Sena

Professora voluntária:

Silvana de Cássia Pacheco Santos

Discentes voluntários:

Silvana de Cássia Pacheco Santos

Rita de Cássia Alves Barbosa

Valdenira Vieira de Carvalho

Layla Polliane Bailona

Maria Cecília Bueno da Silva

